



UNICAMP

# REFERENCIAÇÃO E PROGRESSÃO TÓPICA EM UMA ENTREVISTA JORNALÍSTICA

Autor: Beatriz Ferreira Silva ([beatriz.ai@gmail.com](mailto:beatriz.ai@gmail.com)) Orientação: Profa. Dra. Anna Christina Bentes

INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM (IEL)

Apoio: CNPq- PIBIC

Palavras-chave: Referenciação – Tópico discursivo – Interação

## I. Introdução:

As entrevistas televisivas caracterizam-se como gênero discursivo bastante diversificado: nesses espaços interacionais notamos que, não raro, vozes sociais bastante díspares encontram-se reunidas, o que contribui para que as entrevistas constituam-se como espaços discursivos marcados pela negociação de sentidos. É o que ocorre, por exemplo, na entrevista concedida pelo *rapper* Mano Brown ao programa Roda Viva, da TV Cultura, em 2007 (AQUINO *et. al.*, 2000).

Assim, procuramos descrever a maneira como as principais estratégias de referenciação empregadas pelos sujeitos influem no gerenciamento tópico, em uma das mais polêmicas entrevistas do Programa Roda Viva.



## II. Dispositivos analíticos

### • Tópico Discursivo:

“Tópico é tomado no sentido de ‘acerca de’ que se fala, isto é, um conjunto de referentes explícitos ou inferíveis concernentes entre si e em relevância num determinado ponto da mensagem”. Ao conceito de tópico foram atribuídas duas propriedades: centração e organicidade (JUBRAN *et al.*, 2006).

### • Referenciação:

Uma relação complexa entre linguagem, mundo e pensamento, de modo que referir não se trata de etiquetar objetos do mundo, mas sim (re)construir objetos-do-discurso (MARCUSCHI, 2006).

## 3. Sistema de notação:

Para a análise do *corpus* procedemos à transcrição da entrevista selecionada, de acordo com o sistema de notação utilizado pelo Grupo de Pesquisa COGITES (“Cognição, Interação e Significação”) grupo de pesquisa coordenado pela Profa. Dra. Edwiges Morato, na UNICAMP, e instituído para tratar de dados da língua falada à luz de aspectos textuais-conversacionais.

Linha:	Participante:	Fala:
1075	MB	não esse boné é duma:::... duma família da Zona Leste... “DRR”... é um::: uma posse né?... que inclui vários grupos de <i>rap</i> aqui de movimento cultural: né? do bairro [...]
1080	PLS	[(xx)]
1082	(x)	[(xx)]
1084	PLS	[a criminalidade]
1086	MB	[foi pra] homenagear os cara mesmo
1088	PLS	a ques-a questão da <b>criminalidade dos bandidos</b> \ realmente... que tão ali de frente que... tão <b>armados</b> \ que tá- <sup>o</sup> lá... a gente vê que-que eu te-eu tenho vou fazer cinquenta anos... e::: <b>trinta</b> de favela... né? e vi que mudou bastante... né? [...] .h como é que você vê assim: nesse tempo que você tem você tem de... você começou analisar a vida... .h como é que <b>a-a malandragem</b> mudou muito a-a::: <b>o traficante</b> mudou muito? <b>ladrão</b> mudou muito?... como é que tá hoje?
1096	MB	((sorrindo)) ô Mano... vou te falar (.) falar de <b>traficante</b> é foda eu eh:::... mesmo porque é como se a gente tivesse falando até dos <b>nossos</b> ... entendeu? <b>os nossos amigo da nossa família dos nossos parceiro</b> os cara tá lado a lado... muitas vezes é o traficante que nós tá falando...
1100	PLS	mas tô falando de <b>sofrimento</b> ... por exemplo aqui assim:... hoje em dia... né? são mais novos são mais velhos?... essa é a questão não é falar da- <u>do</u> traficante mas

## IV. Comentários finais:

A (re)categorização dos referentes atua na negociação dos conteúdos textuais (pontos-de-vista), reformulando e redirecionando tópicos instaurados pelos participantes e, com isso, construindo a progressão tópica.

Até este ponto, o estudo indica que as (re)categorizações feitas por MB no interior dos tópicos instaurados pelos entrevistadores constituem um recurso de construção de seu "eu" social, marcado por certa resistência política e sócio-cultural.

### Referências bibliográficas:

AQUINO, Z; FÁVERO, L; ANDRADE, M. (2000). “Papéis discursivos e estratégias de polidez nas entrevistas de televisão”. Revista Veredas, v. 4, n. 1.

JUBRAN, C. (2006). “Tópico discursivo”. In: JUBRAN, C.. & KOCH, I. (orgs.). Gramática do português culto falado no Brasil – Vol I: Construção do Texto Falado. Editora da UNICAMP, Campinas.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*, 2. ed. - São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

